

## SEXUALIDADE E IDENTIDADES DE GÊNERO NO MANUAL DO PROFESSOR EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA APROVADOS PELO PNLD/2018

Valéria Santos Santana Oliveira <sup>1</sup>  
Elaine Fernanda dos Santos <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Este trabalho parte de reflexões feitas pelas autoras sobre as temáticas de sexualidade e identidades de gênero, ainda que sejam preciso debates urgentes a respeito de tais assuntos, é necessário que se tenha um certo cuidado ao explorar essas representações nos livros didáticos. Visto que, ainda há um (pre)conceito significativo a respeito de tais problemáticas os quais norteiam o ambiente de ensino. Felizmente continuamos em luta a favor da equidade de gênero e pelo direito de debater assuntos vistos no contexto escolar até então como sendo de menor relevância.

Os dilemas que norteiam as escolas envolvendo as questões de sexualidade e identidades de gênero, todavia estão para além da sala de aula, no entanto, é dentro dessa sala que o professor pode introduzir atividades que trabalhem esses assuntos de forma que dinamizem a aula e desvele a importância dessas temáticas para os estudantes. Nessa esfera, também é necessário que sejam iniciadas discussões a respeito da visão histórica que permeia o ambiente escolar em torno da sexualidade e gênero, homem e mulher (GODOI; ARANTES, 2012).

Nesse sentido, uma importante ferramenta de auxílio para o docente é o uso do livro didático o qual caracteriza-se como o suporte necessário para as aulas. Neste artigo, foi adotado o conceito de Freitas (2009) sobre o que vem a ser entendido como um livro didático “...é, portanto, um artefato impresso em papel, que veicula imagens e textos em formato linear e seqüencial, planejado, organizado e produzido especificamente para uso em situações didáticas, envolvendo predominantemente alunos e professores, e que tem a função de transmitir saberes circunscritos a uma disciplina escolar”. Dessa forma, os LDs em específico o manual do professor precisa necessariamente explorar assuntos que também façam parte do cotidiano do estudante, como é o caso dos temas propostos nesse artigo na função de transmitir os saberes propostos por Freitas. Mas, como esse manual aborda as temáticas de sexualidade e identidades de gênero? Será que realmente abordam?

A partir desses pressupostos essa pesquisa tem como objetivo examinar os recursos adicionais e atividades complementares no manual do professor do livro didático de Biologia, a respeito das temáticas de sexualidade e identidades de gênero.

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda do Curso de pós-graduação em ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Sergipe- UFS, [valeriasantana574@gmail.com](mailto:valeriasantana574@gmail.com);

<sup>2</sup> Pós-graduanda do Curso de pós-graduação em ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Sergipe- UFS, [elainefernanda14@gmail.com](mailto:elainefernanda14@gmail.com);

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

No primeiro momento, foi realizado um levantamento em torno das escolas estaduais que dispõem do ensino médio na região centro-sul de Sergipe, no entanto, este trabalho delimitou-se a identificar o conteúdo proposto a princípio em duas escolas da rede básica de ensino que dispõem da modalidade de ensino em tempo integral, situadas nas cidades de Lagarto e Simão Dias. Este tipo de formato de ensino foi implantado nessas escolas, como as precursoras desses municípios, no intuito de trazer uma nova forma de ensino para os estudantes.

Nesse contexto a educação em tempo integral se constitui como uma modalidade de extrema importância, pois passa a ser não apenas como uma estratégia necessária para o crescimento educacional, ela também colabora com o desenvolvimento pessoal do estudante, contribuindo para sua plena formação (MENEZES, 2012).

Os livros didáticos de Biologia aprovados pelo PNLD/2018 que são utilizados pelas escolas são: Biologia Hoje de Sérgio Linhares; Fernando Gewandz-najeder; Helena Pacca – Editora Ática e #Contato Biologia de Marcela Ogo; Leandro Godoy – Editora: Quinteto.

Para examinar as temáticas de sexualidade e identidades de gênero nos presentes livros, foi utilizada uma ficha adaptada com base em Lopes e Vasconcelos (2012), tal ficha descreve alguns questionamentos que foram descritos como pertinente pelas autoras deste trabalho: Análise dos Recursos e Atividades complementares para o professor, tais como: Concordância da proposta com a temática, utiliza referências atualizadas, sugere bibliografia complementar, entre outros.

Após serem realizadas as observações em torno das duas coleções do manual do professor nos respectivos livros, foram descritos os resultados encontrados embasando-os em discussões pertinentes para o momento atual. Para tanto, a interpretação dos dados será feita com base na análise de conteúdo de Bardin (2006). Vale ressaltar que os resultados dessa pesquisa ainda não são parciais, pois a mesma está em processo de andamento.

## **DESENVOLVIMENTO**

Ao observar as disciplinas de Ciência e Biologia, logo, nos remetemos ao estudo sobre o corpo biológico e a vida, o que acaba por vezes criando um estereótipo sobre os significados dos conteúdos que estas disciplinas abordam sem dar importância para a normativa do gênero a qual este corpo pertence (DAOLIO, 1995). Com isso, essa problemática é, muitas vezes, o pontapé inicial para que sejam geradas discussões a respeito das identidades de gênero no contexto escolar. Por causa da associação do corpo à Biologia e o gênero, alguns docentes de outras disciplinas se apropriam de argumentos como esse para justificar a não abordagem de temas como a sexualidade e as identidades de gênero em suas aulas, o que não deveria acontecer, pois essas temáticas fazem parte de todo o ambiente educacional.

Nessa esfera, um dos recursos primordiais que auxiliam os docentes no processo de ensino, aprendizagem e possíveis debates em sala de aula é o manual do professor do livro didático. É através do LD que alguns educadores planejam suas aulas, incorporando sua didática e metodologia com os recursos complementares que o manual oferece. Se faz importante ressaltar que os LD apresentam-se de suma importância para o processo de tornar cidadãos mais críticos e este precisa ser o seu principal papel desde o seu processo seletivo até chegar nas salas de aula. Esse processo é determinado pelo plano nacional do livro didática (PNLD) e determina quais os livros estão de acordo com suas exigências (RECIFE, 2003).

Uma proposta que ampara o PNLD no processo de inclusão das temáticas de sexualidade e identidades de gênero são Os Parâmetros Curriculares nacionais (PCN) o qual

traz uma área reservada para a Orientação Sexual como tema transversal e que discute o corpo como centro da sexualidade e das relações de gênero (BRASIL, 1998). Sendo esse um ponto positivo para inclusão de tais temáticas para debates na sala de aula. Atualmente, as questões de sexualidade propostas nas orientações dos PCN apontam que essa temática faz partes dos temas transversais e que deveriam perpassar em todas as disciplinas num processo interdisciplinar respeitando as diferenças entre os papéis sexuais (DE FÁTIMA MARTINS; HOFFMANN, 2009).

Tais papéis sexuais se relacionam ao conceito de gênero proposto por Scott (1991) que descreve tanto como símbolos que foram construídos culturalmente que denotam representações, algumas um tanto contraditórias, quanto como conceitos de uma posição entre masculino e feminino, passando para além do que se entende por ideia composta de dois sexos e dois gêneros (SCOTT, 1991; LOURO, 1998; CASAGRANDE, 2005).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A categoria analítica que surgiu até o momento será descrita logo abaixo, a qual mostrou distanciamentos e proximidades, em relação as temáticas abordadas neste trabalho, do manual do professor para as exigências do PNLD/2018.

### **Sexualidade e Identidades de Gênero: Proximidades e distanciamentos presentes no manual do professor do livro didático de Biologia do ensino médio**

O manual do professor do livro didático intitulado “Biologia Hoje” aborda referências sobre as temáticas de sexualidade e identidades de gênero trazendo uma contextualização interessante para o professor. Além de apresentar uma seção denominada: Biologia e Sociedade, a qual traz aproximações de tais temáticas para a realidade do estudante. Toda a coleção possui uma descrição das competências e habilidades propostas para o professor sobre esses temas, porém só foi possível perceber pelas autoras que os únicos conteúdos que se aproximam estão presentes na área de reprodução.

Já o manual do professor do livro didático intitulado “#Contato Biologia” traz uma abordagem diferente da coleção anterior ao inciar as orientações denotando a importância do docente em sala de aula, pois os estudantes estão imersos em um turbilhão de informações. A qual o professor passa a ser um orientador na conexão das novas formas de conhecimentos com a sociedade. Essa coleção ainda apresenta uma seção denominada por “Biologia e ...” que tem como objetivo estabelecer uma conexão dos estudantes com a tecnologia, sociedade, ambiente, saúde e cultura, apresentando uma proposta interdisciplinar e transversal.

De acordo com o guia do PNLD de Biologia 2018, as obras desta edição de maneira geral, devem trazer discussões sobre as temáticas de sexualidade e identidades de gênero, mesmo que algumas obras tenham avançado mais que outras em se tratando de tais questões para além do biológico. De maneira positiva, ao preencher o quadro utilizado para explorar a análise, essas duas coleções compreendem significativamente as indicações de leituras e sugestões de pesquisa apresentando textos da atualidade e produções científicas. É importante destacar também a suma importância das discussões dessas temáticas para o cenário atual, o qual a afetividade e o diálogo são figuras fundamentais entre professor e estudante (RECIFE, 2003).

Nessa esfera, entendemos que tanto o conhecimento biológico, quanto as questões que norteiam a sexualidade e as identidades de gênero precisam estarem lado a lado para a formação de atitudes no contexto das decisões e experiências afetivo-sexuais.

De acordo com Giroux (1995, p. 100), os professores se apresentam como produtores de cultura, passando do apenas “transmissores de informação” para multiplicadores do

conhecimento de cada estudante. Se faz necessário que os educadores estejam sempre em processo de formação continuada, reorganizando seus conceitos e (pre)conceitos para que por meio das capacitações seja possível modificar as visões estereotipadas criadas pela sociedade nos livros didáticos. Em outras palavras os professores “devem estar conscientes e entender o poder e influência de seu comportamento e atitudes, assim como do que ensinam e de como ensinam” (WHITELAW, 2003, p. 38) no processo de formação integral dos discentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, após examinar as duas coleções dos livros didáticos (Biologia Hoje e #Contato Biologia) foi possível perceber que elas trazem importantes abordagens a respeito da sexualidade e identidades de gênero voltadas para uma questão interdisciplinar, como é proposto pelo PNLD/2018. No entanto, ainda se faz necessário que existam mais debates e que esses temas sejam aprofundados com maior relevância dentro da sala de aula, pois é nesse ambiente o qual muitas das vezes o estudante busca entender como funciona o seu próprio “eu”.

Com isso, precisamos buscar novas metodologias e didáticas para que juntas ao livro didático, possamos desenvolver um trabalho que possibilite ao discente sanar suas dúvidas e desfazer os estereótipos e (pré)conceitos que norteiam essas e tantas outras temáticas. Nesse viés, assim como é explanado pelo PNLD, se faz necessário repensar o papel que a educação escolar precisa ter em relação a temática de sexualidade e identidades de gênero.

É preciso ressaltar também a importância do docente está preocupado e interessado a aprender esses assuntos para poder trabalhar dentro da sala de aula, pois é ele o meio interlocutor do conhecimento. Por conta disso acaba sendo o principal modelo para o estudante entender o que está sendo discutido não apenas em seu contexto escolar, mas também na sociedade com a qual ele convive.

**Palavras-chave:** Manual do professor, PNLD/2018, Livro de Biologia, Sexualidade, Identidades de gênero.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2006. (Obra original publicada em 1977).

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências naturais** (quinta a oitava séries). Brasília: MEC/SEF, 1998 b.

CASAGRANDE, L. S.; **Educando AS novas gerações: representações de gênero nos livros didáticos de Matemática**. 2005. Dissertação (mestrado em Tecnologia) - Programa de Pós Graduação Tecnológica, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba. Disponível em: <http://www.ppgte.cefetpr.br/dissertacoes/2005/casagrande.pdf>.

DAOLIO, J. **Os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física**. 1995.

DE FÁTIMA MARTINS, E; HOFFMANN, Z. Os papéis de gênero nos livros didáticos de ciências. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 9, n. 1, p. 106-120, 2009.

FREITAS, I. Livro didático de história: definições, representações e prescrições de uso. **IN: OLIVEIRA, Almir Félix Batista de**, 2009.

GODOI, M. R; ARANTES, C. Governo dos corpos, gênero e sexualidades: reflexões sobre situações do cotidiano escolar. 2001. In. PRADO, V. M. Gênero, corpo e @tivismos. Nuances: **Estudos sobre Educação**. 2014.

GIROUX, H. McLAREN, P. **Por uma pedagogia crítica da representação**. In: SILVA, T. T.; MOREIRA, A F. (org.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.

LOPES, W. R.; VASCONCELOS, S. D. Representação e distorções conceituais do conteúdo “Filogenia” em livros didáticos de biologia do ensino médio. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 14, n. 3, 2012.

LOURO, G. L. **Gênero Sexualidade e Educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Rio de Janeiro: Vozes: Vozes, 1998.

MENEZES, J. SS. Educação em tempo integral: direito e financiamento. **Educar em revista**, n. 45, p. 137-152, 2012.

RECIFE, Prefeitura do. Secretaria de Educação. **Diretoria Geral do Ensino. Proposta Pedagó**, 2003.

SCOTT, J. **Gênero**: Uma categoria útil para a análise histórica. Trad. Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila Recife: SOS Corpo. 1991.

WHITELAW, S. Questões de Gênero e equidade na formação docente. In: CARVALHO, M. E. e PEREIRA, M. Z. C. (org.). **Gênero e Educação**: Múltiplas faces. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003. p. 33-44.